

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BIANCA DE ARAUJO GUIMARÃES VERONESE
LARISSA LANGONI DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO Opositor
DESAFIADOR: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO ESCOLAR**

VOLTA REDONDA

2020

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR:
UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Autoras: Bianca de Araujo Guimarães
Veronese
Larissa Langoni de Souza

Orientador: Prof. Me. Hilda Torres Falcão

**VOLTA REDONDA
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas: Bianca de Araujo Guimarães Veronese
Larissa Langoni de Souza

Título: Educação Física e Transtorno Opositor Desafiador: uma possibilidade de
inclusão escolar

Orientador: Prof.Me. Hilda Torres Falcão

Banca Avaliadora:

Prof.Me. Hilda Torres Falcão

Prof. Dra. Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Prof.Me. Andréa Oliveira Almeida

Gostaríamos de agradecer a Deus pela formação acadêmica em Licenciatura em Educação Física, aos nossos pais e familiares pelo apoio no percurso acadêmico, o qual foi essencial para chegarmos até aqui e aos nossos professores por toda dedicação e ensinamentos disponibilizados durante a nossa formação. É preciso ressaltar um agradecimento especial a nossa orientadora professora Mestre Hilda Torres Falcão, por toda dedicação, cuidado, paciência e atenção para a construção desse estudo.

RESUMO

As maneiras de inclusão, seja ela escolar ou social, encontram-se limitadas, o que provoca um impacto no convívio do indivíduo que apresenta algum tipo de transtorno de personalidade ou dificuldade emocional, à medida que para Uricoecha (2005) a inclusão é um conceito que caracteriza uma sociedade que declara todos os indivíduos como cidadãos legítimos. Este estudo trata-se uma revisão bibliográfica que tem como objetivo apresentar a importância do Professor de Educação Física na inserção da criança diagnosticada com o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no ambiente escolar, na faixa-etária de 8 à 12 anos, por intermédio de atividades metodológicas que facilitarão a inserção destas na sociedade. Segundo Monteiro e Melo (2018) este transtorno se caracteriza por não responder bem às regras estabelecidas por um superior, apresentando comportamento agressivo, o que interfere no relacionamento interpessoal em qualquer lugar que esteja inserido. A proposta pedagógica do professor de educação física neste estudo é fazer com que o aluno seja inserido no contexto escolar, assim como na sociedade, a partir de metodologia aplicada por intermédio de jogos afetivos, cognitivos e corporais como propõe Almeida (2010), com efetiva participação dos alunos na criação e planejamento das aulas.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Física, Professor e Transtorno Opositor Desafiador.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA.....	8
3. TRANSTORNO Opositor Desafiador	8
4. ESCOLA	11
4.1 PROPOSTA PEDAGÓGICAS E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade na qual as formas de inclusão social e escolar acontecem de forma restrita, tornando o desafio ainda maior para os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade emocional ou um transtorno de personalidade.

Uricoecha (2005) afirma que a inclusão é um conceito utilizado para caracterizar uma sociedade que declara todos os indivíduos como cidadãos legítimos. De acordo com Sobrinho (2003), incluir significa fazer parte, compreender e ser compreendido.

Neste sentido, o trabalho pretende ressaltar a importância do Professor de Educação Física na inclusão da criança diagnosticada com o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no ambiente escolar, por meio de atividades metodológicas funcionais, que promovam ao aluno um convívio social de maneira menos conflituosa e ao mesmo tempo uma melhora em sua qualidade de vida física, mental e social. O interesse por este estudo surgiu a partir da observação de atitudes comportamentais similares ao TOD apresentadas por alguns alunos, durante o período de estágio obrigatório do curso de licenciatura de Educação Física, neste ano.

Historicamente atitudes como assassinato, marginalização e discriminação fizeram parte da vida de muitos cidadãos que apresentavam alguma deficiência ou transtorno, e tais acontecimentos procederam após atitudes racistas, tornando assim o processo de aceitação e sensibilização mais lento na sociedade (ARAUJO e ARAUJO 2018).

Atualmente são grandes as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação no processo de ensino-aprendizagem, decorrentes de comportamentos apresentados pelos alunos em sala de aula que vão além da falta de limites ou permissividade por parte dos pais e/ou cuidadores, mas persistem em todos os ambientes e por um longo tempo, causando prejuízos consideráveis na vida da criança.

A partir do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o Transtorno Opositor Desafiador – TOD - e a atuação do professor de Educação Física, como facilitador na inclusão dos alunos que apresentam tais transtornos, por meio de atividades planejadas.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de revisão bibliográfica que, conforme descrita por SANTOS (2000), ocorre de forma exploratória na literatura científica, reunindo conteúdos existentes com o tema tratado. A pesquisa bibliográfica busca a junção do conteúdo sistematizado por meio do domínio técnico-científico, para avanço do profissional, permitindo-o uma educação progressiva.

De acordo com o autor acima citado, esse tipo de pesquisa acontece por intermédio de duas fases, sendo elas a preparatória, que tem como função o estudo completo e geral do assunto, e o levantamento bibliográfico que pretende uma investigação nas diversas fontes de pesquisa, sendo realizada por um período pré-determinado.

Tendo como propósito o entendimento sobre o assunto pautado na abordagem qualitativa e direcionado para um estudo explicativo sobre o público em questão, o assunto desenvolvido aborda a atuação do professor de educação física no âmbito escolar, na faixa-etária de 8 à 12 anos, com intuito de facilitar o processo de inclusão do aluno que apresenta Transtorno Opositor Desafiador, por meio de atividades educativas. A faixa etária abordada é a que apresenta o maior índice de alterações comportamentais, visto que é um período de transição entre a infância e adolescência, onde modificações corporais e hormonais acontecem, provocando na maioria das vezes baixa autoestima, instabilidade de humor etc.

Para este estudo foi selecionado artigos escritos na língua portuguesa, disponíveis na base de dados *Scholar Google*, em que os critérios de seleção foram associados as palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Professor e Transtorno Opositor Desafiador no título e publicados no período entre 1995 e 2018, além de livros escritos por Almeida (2010), Sobrinho (2003), Teixeira (2014), Vygotsky (2007), entre outros.

3 TRANSTORNO Opositor DESAFIDOR (TOD)

O TOD (Transtorno Opositor Desafiador) tem como característica não responder bem diante de regras impostas por um superior, pode apresentar comportamento agressivo interferindo diretamente no relacionamento pessoal, em

qualquer ambiente no qual esteja inserido, na maioria dos casos familiares e amigos (MONTEITO e MELO, 2018).

O Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais – DSM - 5 (2014, p. 462) traz como definição o TOD como “um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses”. Alguns critérios de diagnósticos serão especificados em outro tópico deste trabalho. De acordo com CID-10 na classificação F91.3, TOD é definido como:

Transtorno de conduta, manifestando-se habitualmente em crianças jovens, caracterizado essencialmente por um comportamento provocador, desobediente ou perturbador e não acompanhado de comportamentos delituosos ou de condutas agressivas ou dissociais graves (CID-10, 2012, p. 372).

As características acima descritas podem variar de acordo com a idade da criança e a gravidade do transtorno, o que pode ser criteriosamente diagnosticado pelos ambientes os quais a criança age assim: se tais comportamentos acontecem no contexto familiar e/ou na escola, ou em todos os lugares que frequenta, este seria de gravidade mais elevada. Alguns estudos relatam que a origem do TOD em crianças é considerada por meio de fatores relacionados a conflitos familiares ou hereditários, visto que caso a mãe apresente transtorno depressivo pode aumentar a possibilidade deste transtorno se manifestar ou ainda genético ligados a desencadeadores de ambientes (RELVAS,2010).

Para Luiselli (2005) as crianças podem apresentar diferentes reações sensitivas e extremas, impulsividade, falta de atenção, irritabilidade, desenvolvendo comportamentos de oposição. Não se adaptam fácil as mudanças ambientais e nas instituições educacionais desafiam as autoridades, discutindo com os professores, rejeitam as tarefas a serem executadas, são ansiosas, hiperativas, não se relacionam bem com os colegas e colocam apelidos depreciativos nos mesmos.

Além das atitudes acima mencionadas, ofender, organizar grupos contra colegas, agressões físicas e verbais fazem parte do quadro comportamental das crianças que apresentam TOD, muitas vezes advindas do cenário familiar. Cada indivíduo apresenta composição genética própria, entretanto o ambiente inserido e a família contribuem para tais atitudes. Pais com alto nível de proteção, agressivos, que cobram em excesso, que demonstram medo em corrigir e que não estão em comum acordo com o ato de educar podem desencadear atos agressivos de seus filhos. Além

disso, caso a genética esteja vulnerável pela incidência de um transtorno secundário, TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o resultado possível é a oposição e o desafio (LUISELLI, 2005).

O aluno que apresenta TOD tem dificuldade de receber ordens estabelecidas por qualquer indivíduo que ocupe papel de autoridade sendo os próprios responsáveis, professores, diretores. Na maioria dos casos esse transtorno é observado inicialmente no período de inserção da criança na escola e se manifesta por volta dos oito anos de idade, podendo ser a adolescência a fase mais crítica, por volta dos 17 anos, visto que é a idade das contradições.

Araújo e Araújo (2018) afirmam a necessidade de atenção, pois o TOD pode ser mais do que agir de um modo desafiador ou fazer uma birra, o que é comum nas crianças, uma vez que o comportamento opositivo temporário pode fazer parte do desenvolvimento normal da personalidade. A partir do exposto é importante que os pais, responsáveis e educadores sejam capazes de diferenciar o comportamento de oposição normal para o desenvolvimento da criança, conforme adquire autonomia, de um quadro de transtorno comportamental, em que predominam comportamentos de agressividade excessiva, crueldade para com as pessoas e animais, destruição de bens, mentiras, birras e desobediência constante.

Nas escolas, em especial nas aulas de educação física, esse processo acaba sendo similar, onde a inclusão do aluno que apresenta o transtorno, faz-se necessária, uma vez que esta disciplina poderá proporcionar diferentes estímulos que auxiliará a inserção do mesmo não só no ambiente escolar, mas na sociedade como um todo.

De acordo com os estudos dos autores Hutz, Bandeira, Trentini, Krug (2016) considera-se que o Transtorno de Personalidade Bipolar (TPB) e o TOD apresentam algumas características semelhantes e comorbidades iguais, apesar de serem transtornos distintos, sendo assim faz-se necessário um conhecimento e entendimento adequado para que possam ser diferenciados no contexto escolar.

A imagem predominante de si mesmo é de alguém sem valor, descartável, desnecessário. Quando alguma relação começa a se consolidar ele tem como prática o boicote, fazendo com que o parceiro se decepcione, evitando assim a dependência.

Para Whitbourne (2015) quando o Transtorno está presente na vida da criança, geralmente os meninos possuem uma propensão ao transtorno antissocial quando adulto e as meninas um quadro de depressão.

4 ESCOLA

Para Poccolo; Oliveira; Sobreira (2016) as práticas pedagógicas escolares que buscam o conhecimento do aluno com algum tipo de deficiência, precisam ter uma compreensão acerca das possibilidades socioculturais, das questões biológicas e fisiológicas, para que possam traçar ações de ensino-aprendizagem compatível para cada um.

As instituições escolares apresentam um papel significativo na vida do indivíduo, que segundo Vasconcelos (2007) é um ponto importante de acesso à educação e cidadania, destacando a importância das experiências escolares na construção da cidadania e na formação de indivíduos capazes de atuar de forma ética na vida em sociedade.

Como abordado no decorrer deste estudo, a criança que apresenta TOD, carrega consigo comportamentos que implicam no seu convívio social, o que torna necessário uma maior contribuição das escolas na vida dessas crianças.

Teixeira (2014) afirma que o acesso às informações e orientações sobre TOD aos profissionais que integram a equipe escolar precisa acontecer, à medida que resultará em um melhor controle dos sintomas apresentados pelos alunos, podendo acontecer por meio de programas pedagógicos voltados a esses profissionais que possuem contato com essas crianças. Segundo este autor, o desempenho escolar do aluno opositivo encontra-se comprometido por não efetivar sua participação nas aulas, deixando de realizar deveres e trabalhos, levando a um aumento no índice de reprovação e evasão escolar.

4.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir dos pressupostos teóricos relatados e discutidos durante este estudo, a proposta pedagógica do professor de educação física neste estudo consiste em fazer com que o aluno com Transtorno Opositor Desafiador seja inserido no contexto escolar, assim como na sociedade, com metodologia aplicada por intermédio de jogos afetivos, cognitivos e corporais, como propõe Almeida (2010), com efetiva participação de todos no planejamento das aulas.

Os jogos afetivos possuem como característica a possibilidade de fazer com que as crianças desenvolvam arcabouços vinculados as situações de defesa e de

ligação com outros indivíduos. O professor poderá identificar a maturidade da criança nas diferentes ações exercidas por ela e a partir disso intervir proporcionando práticas psicossociais similares as ações naturais de desenvolvimento; podendo acontecer de maneira individual ou coletiva.

Portanto é preciso que o professor tenha seu planejamento pautado em diálogo e respeito, a partir do levantamento de questões em paralelo as atividades que possam proporcionar um trabalho emocional e afetivo simultaneamente, construindo materiais educativos como maquetes, pinturas, quebra-cabeça, entre outros.

A respeito dos jogos cognitivos, obtém-se um trabalho voltado para o raciocínio lógico matemático, que proporcionará ao aluno construir diferentes mecanismos para lidar com situações adversas no dia a dia, ampliando sua percepção. Esses jogos necessitam um maior nível de atenção, trabalhando as condições psíquicas de concentração. A dama, o xadrez, as cartas são recursos de jogos capazes de auxiliar a melhoria dessas habilidades cognitivas.

Assim como os jogos anteriores, o trabalho motor é imprescindível, visto que promove o desenvolvimento biopsicossocial do aluno que apresenta TOD, e acontecerão por meio dos jogos corporais. As crianças que apresentam um corpo em movimento desenvolverão amplas perspectivas em relação ao mundo que o cerca e o seu envolvimento com o outro, uma vez que a expressão corporal acontece como comunicação e linguagem. Essas práticas corporais envolvem atividades como as cirandas, estátua, mímicas com jogos de imagem e ação, dança com vários ritmos, teatro etc., que retratam a expressão corporal.

A partir das observações do comportamento apresentado pelo aluno com TOD, o professor poderá optar por práticas pedagógicas que possa facilitar a inclusão, utilizando uma metodologia que envolva a todos na criação e planejamento das aulas; tais como: ajudante do dia, atividades com confecções de brinquedos a partir de sucatas trazidas por eles, enfatizando a criatividade e a importância de preservação do meio ambiente.

No primeiro momento da aula, o professor poderia utilizar a Abordagem Humanista, a partir de um “bate-papo” com os alunos onde todos pudessem se expressar e levantar questões sobre jogos, esportes e brincadeiras preferidas, a partir deste levantamento o professor montaria suas aulas de acordo com o interesse dos alunos, sem deixar de utilizar a metodologia pedagógica.

Na fala de Vygotsky,

A atividade de imaginação criadora é muito complexa e depende de uma série de diferentes fatores. Por isso, é completamente compreensível que essa atividade não possa ser igual na criança e no adulto, uma vez que todos esses fatores adquirem formas distintas em diversas épocas da infância (VYGOTSKY, 2009, p. 43).

O professor deve ficar atento durante seu planejamento de aula, principalmente em se tratando de jogos esportivos/competitivos, visto que uma das grandes dificuldades de alunos com TOD, são comportamentos agressivos e dificuldades em aceitar regras. Uma boa estratégia a ser considerada seria utilizar jogos cooperativos e atividades em grupo, com supervisão constante do professor, para que não haja conflitos durante as atividades.

Segundo Vygotsky (2012), as funções mentais superiores, que favorecem a aprendizagem, acontecem primeiramente no nível social e, depois, no nível individual, isto é, primeiro entre pessoas e, depois, no interior da criança. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos. O aprendizado é necessariamente mediado por linguagem, ocorrendo em situações de interação e muito antes da criança entrar na escola, portanto deve-se levar em consideração a história prévia do sujeito e a cultura na qual está inserido.

Para Vygotsky (2007) o aprendizado escolar que tem a pretensão de produzir algo novo no desenvolvimento do aprendiz deve considerar a zona iminente de desenvolvimento, sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, cuja solução de problemas se dá com orientação de um adulto.

Acredita-se que a importância do professor na vida de um aluno ultrapassa os limites da escola uma vez que este contribuirá para o desenvolvimento e a construção de cidadãos, sendo que o conhecimento acontece por meio dos processos interpessoais que possibilitará a aprendizagem (Poccolo; Oliveira; Sobreira, 2016).

Segundo Araújo e Araújo (2018), quando o professor consegue certa aproximação com o aluno que apresenta o transtorno, surgem elos que são significativos para essas crianças, sendo determinante o seu compromisso em proporcionar o ensino, promovendo confiança e satisfação ao aluno, fazendo com que ele amplie suas conquistas.

Carvalho (1999) afirma que o papel do profissional quanto a inclusão refere-se à não-rejeição, oportunizando interações com os demais colegas, valorizando a auto-

estima e auto-imagem, sendo que atitudes contrárias levaria a segregação de grupos e a não atuação as diversidades.

O autor acima citado ressalta que os profissionais da educação devem compreender a singularidade de cada aluno, desenvolvimento, crescimento e ritmo no processo de ensino-aprendizagem, e a partir disso, buscar estratégias que facilite a interação e cooperação de atividades em grupo.

Para que aconteça uma efetiva participação do professor na vida do aluno quanto aos aspectos inclusivos, é de fundamental importância que prevaleça o respeito as diferenças individuais, à medida que deverá possibilitar a aprendizagem sobre si e as pessoas a seu redor.

Para Pedrinelli (2002) existem algumas orientações que favorecem a inclusão destes alunos; tais como: elogiar o esforço dos mesmos para melhorar o comportamento e em relação aos professores a busca do equilíbrio entre expectativas e possibilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo apresentado foi possível observar que apesar de todo esforço da comunidade acadêmica e leis atuais vigentes no país sobre inclusão de alunos que apresentam algum tipo de transtorno de personalidade, ainda há muito a ser trabalhado; principalmente no que diz respeito a informação e capacitação dos profissionais e familiares envolvidos.

O Transtorno Opositor Desafiador pode originar-se de fatores genéticos e também ser desencadeado por conflitos gerados no contexto familiar no qual a criança está inserida, desencadeando comportamentos agressivos, provocativos oposições, desobediência e conflitos interpessoais pela não aceitação das regras impostas por familiares ou professores.

As instituições escolares por meio de seu corpo docente ficam responsáveis pela vida integral do aluno e por sua formação enquanto cidadãos éticos e críticos. Portanto, a partir de uma proposta pedagógica bem elaborada e consistente baseada nos pressupostos teóricos de Almeida (2010), o professor de educação física terá a possibilidade de trabalhar com os alunos que apresentam Transtorno Opositor Desafiador (TOD), com jogos afetivos, cognitivos e corporais, visto que tais práticas

possibilitará a descoberta de novas experiências comportamentais, por intermédio de jogos cooperativos que estimularão e facilitarão a inclusão destes no ambiente escolar assim como na sociedade.

A proposta deste trabalho é que se possa cada vez mais abrir debates e diálogos sobre o assunto, a fim de conscientizar os professores da imensa responsabilidade como educadores na formação da personalidade dos alunos, através da compreensão e respeito a individualidade de cada aluno. Espera-se que busquem uma maior capacitação, abrindo mão de seu suposto saber, pois por trás de cada comportamento agressivo do aluno, há um ser humano com uma história, com um corpo que sente, chora e adocece.

Dada a complexidade do tema, percebe-se a necessidade de continuidade e aperfeiçoamento desse estudo. Reconhecer a incompletude e a falta de aprofundamento em determinadas questões, que nos fogem à alçada.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 6 ed. Rio de Janeiro, 2010.

ANDRADE, José Milton Azevedo; FREITAS, Ana Paula de. Possibilidades de atuação do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência. **Porto Alegre: Revista de Educação Física da UFRGS**, 2016.

ARAÚJO, Fabiana Zanol; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. **A Criança com transtorno opositivo desafiador nas aulas de Educação Física: pressupostos inclusivos**. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 1, n. 37, p. 190-208, 2018.

CANÁRIO, Rui; CABRITO, Belmiro. **Educação e Formação de Adultos: Mutações e convergências**. Lisboa: Educa, 2005.

CARVALHO, Rosita E. **Integração e inclusão: do que estamos falando?** In: Salto para o futuro: tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

CARVALHO, Rosita E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. In: Salto para o futuro: tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

FRANCISCO, Dandara Ferreira; DE SOUSA ARAÚJO, Rosenéri Lago. A importância da relação professor-aluno. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2014.

Give it a go: including people with disabilities in sport and physical activity. Edição revisada. Australian Sports Commission Services Unit. Canberra, Australia, Pirie Printers, 2001.

HALGIN, Richard P; WHITBOURNE, Susan Krauss. **Perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos**. 7. ED. Porto Alegre: Amgh Editora, 2015.

LUISELLI, J. K. **Características clínicas e tratamento do transtorno desafiador de oposição**. In: V. E. Caballo e M. Simon (Orgs.). Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2005.

MIRANDA, Mônica Carolina; MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. **Neuropsicologia do desenvolvimento: transtornos do neurodesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013

PEDRINELLI, Verena Junghanel. **Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós**. *Revista Integração*, v. 14, p. 31-34, 2002.

PICCOLO, Vilma Nista; OLIVEIRA, Alessandra Monteiro; SOBREIRA, Vickele. Formação e a atuação do professor de educação física escolar: um estudo no estado de São Paulo. **São Paulo: Quaestio**, 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5.ed. Rio de Janeiro: Walk Editora. 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000. 142 p.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes ansiosas**. São Paulo: Globo Editora, 2017.

SILVA, Tatiane Cristina Gonçalves. **Transtorno Opositor Desafiador: Como enfrentar o TOD na escola**. Monografia. Pós-Graduação LatuSensu. Universidade Cândido Mendes. 2017.

SOBRINHO, F. P. N. **Inclusão educacional: Pesquisa e interfaces**. Rio de Janeiro: Ed. Livre Expressão. 2003.

TEIXEIRA, Gustavo Henrique. **Transtornos comportamentais na infância e adolescente**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

TEIXEIRA, Gustavo. **O rezinho da casa**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2014.

URICOECHEA, Ana Sheila. **Diversidade e Inclusão: a vivência de um novo paradigma**. Rio de Janeiro, 2001.

VASCONCELO, Teresa. **A importância da educação na construção da cidadania**. Saber(e)Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7° Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>

https://www.medicinanet.com.br/cid10/5542/f913_disturbio_desafiador_e_de_oposicao.htm